

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência 21 a 28 de agosto

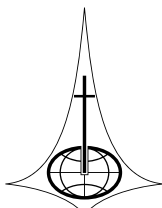


**As conversas pelo caminho
promovem a inclusão!**

**Caderno de Subsídios
2015**

**Semana Nacional da Pessoa com Deficiência
21 a 28 de agosto**

Caderno de Subsídios



**Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil**

2015

Publicação coordenada pelo Programa Diaconia Inclusão da Secretaria da
Ação Comunitária da Secretaria Geral da IECLB.

Caixa Postal 2876

90001-970 Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3284 5400

secretariageral@ieclb.org.br

Colaboradores e Colaboradoras: Cat. Dra. Erli Mansk, P. Dr. Marcos Augusto
Armange e P. Claudio Kupka.

Revisão: Pa. Rosangela Stange, P. Dr. Mauro Batista de Souza

Coordenação: Diác. Ma. Carla Vilma Jandrey

Diagramação e capa: Claudio Kupka

A reprodução parcial ou total é permitida desde que indicada a fonte.

Participe da Avaliação!

Se você utilizou este material em suas atividades, dê um retorno para nós.

Escreva para: secretariageral@ieclb.org.br e opine.

Apresentação

Anualmente, na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, de 21 a 28 de agosto, as comunidades e organizações confessionalmente vinculadas à IECLB, junto com a sociedade brasileira, são motivadas a refletir sobre temas relacionados à inclusão das pessoas com deficiência. O material que está em suas mãos é um instrumento para fomentar a reflexão sobre como é importante contar as histórias de vida das pessoas.

As conversas pelo caminho promovem a inclusão na medida em que paramos para ouvir as histórias das pessoas, sejam elas de sofrimento e exclusão ou de aprendizagem e alegria. Parar, diminuir o ritmo da caminhada para ouvir atentamente a história pode transformar a nossa vida e a vida de quem conta a história, pois falar daquilo que está em nossos corações pode ser o primeiro passo de um processo de cura, de inclusão e acolhimento.

A liturgia, o estudo para o trabalho com crianças e os subsídios de reflexão nos motivam a conversar e propor ações sobre como podemos ser comunidade cada vez mais inclusiva. Esperamos que a reflexão e as conversas pelo caminho que acontecerão a partir deste material despertem ainda mais na comunidade a importância de sermos uma Igreja, que visa à acolhida, o respeito e a inclusão das diferenças entre irmãos e irmãs na fé.

Desejamos que a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência oportunize espaços para que histórias sejam contadas para ajudar no processo de construir comunidades mais inclusivas, cuidadoras, onde todas as pessoas possam viver com qualidade de vida.

P. Dr. Mauro Batista de Souza
Secretário da Ação Comunitária

Diác. Ma. Carla Vilma Jandrey
Coordenadora de Diaconia e Programa Diaconia Inclusão

Recursos Litúrgicos

Culto da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência 2015

23 de Agosto de 2015

Observações quanto ao preparo desta liturgia:

- Esta liturgia requer preparo. Reúna pessoas do presbitério ou outras lideranças e converse sobre o assunto que permeia o culto da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. Converse sobre esta proposta de liturgia que visa incluir na própria liturgia as pessoas e familiares das pessoas com deficiência. Onde há grupos de trabalho de pessoas com deficiência é importante que a liturgia seja discutida e preparada com o grupo. Onde não há este trabalho, reúna pessoas com deficiência e seus familiares e converse com elas, convide-as para participar do culto e integrar a equipe litúrgica.
- Prepare com grupos da comunidade (mulheres, homens) o pão ou cuca, ou os dois juntos, que serão oferecidos neste culto. Será mais significativo se o pão ou a cuca, ou os dois, forem caseiros, feitos com carinho, ou seja, se tiverem gosto e cheiro comunitário.
- É importante ter guardanapos para serem usados na distribuição do pão/cuca;
- A Liturgia da Ceia segue em separado, pois, onde for celebrada a Ceia, omita-se a parte da partilha do pão.
- Envolve as crianças e jovens para participarem da liturgia.
- Envolve pessoas da comunidade que saibam a língua de sinais para traduzir o culto para LIBRAS. É importante que a comunidade como um todo ganhe cada vez mais intimidade com a língua de sinais e vá aprendendo a lidar com LIBRAS.
- Providenciar flores, de diferentes tipos e tons para serem usadas durante a Confissão de pecados;
- Ensinar, no início do culto, como são as PALMAS em Libras – conforme nos mostra o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=msCiFW5SawM>. (A pessoa que faz a tradução em Libras poderá ensinar);

LITURGIA DE ABERTURA

Entrada

(Ministro/a, pessoas do presbitério, crianças, pessoas com deficiência e familiares entram pelo corredor do templo, de mãos dadas, enquanto a comunidade se põe de pé. A entrada do grupo é acompanhada por música instrumental, por um grupo de canto ou pelo coral)

Canto (instrumental ou coral): Parceria no caminhar

Conferir: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/parceria-no-caminhar>

Acolhida

L1 *(Animar, previamente e com preparação, uma pessoa com deficiência a acolher a comunidade, dizendo;)*

Deus não é um ser indiferente, Ele comunica-se com a gente. Quer saber sempre como estamos nós. Foi assim que procedeu Jesus, quando lá no caminho de Emaús, viu caminheiros aflitos e sós. (Primeira estrofe do hino “Parceria no caminhar” – TA 2015)

L2 Bem vindos e bem vindas a este culto!

Durante este ano, tivemos várias oportunidades para refletir sobre o tema do Ano da IECLB: Igreja da Palavra - chamad@s a comunicar, iluminado pelo seu lema, “Então Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?”. Lc 24.17. Estamos na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência (21 a 28 de agosto). E, neste culto, vamos refletir sobre a inclusão das pessoas com deficiência e queremos fazer isto conversando com quem vive e convive mais de perto com esta realidade.

Para iniciarmos esta conversa, faça algumas perguntas para a nossa meditação pessoal: antes mesmo de nos comunicar com alguém, como vemos a outra pessoa, diferente de mim? Que valores entram no jogo das nossas relações? Nossas relações são marcadas por medidas de vantagem, de um lado, e desvantagem, de outro? Ou, são marcadas pela igualdade, mesmo nas diferenças? Como Deus nos vê?

L3 (Criança, adolescente ou jovem) Somos um corpo, comunidade do Senhor. Por isso, somos diferentes, cada qual com o seu jeito, cada qual especial. É assim que Deus ama a gente!

Saudação

L Como corpo, povo de Deus, aqui nos reunimos em nome do Ressuscitado, aquele que se aproxima de nós e caminha conosco; aquele que nos ouve e nos dá palavras de sentido; aquele que, com a sua presença,

mexe conosco e faz arder o nosso coração. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo (+). Amém.

Canto: Parceria no caminhar

Confissão de pecados

L (Ministro/a) Oremos, confessando a Deus quem somos e como somos:

L1 (Pessoa com deficiência ou familiar) Deus, tu nos criaste à tua imagem, imagem com diferentes feições! Tu nos criaste, cada qual, com um sorriso; e um tom de pele que integra o tecido colorido da tua bela criação. Somos diferentes, mas cada coração pulsa vida, igualmente.

L2 Deus, como tuas criaturas, falhamos diariamente. Diante de ti, reconhecemos nosso pecado e pedimos o teu perdão, pois:

- Teimamos em transformar a imagem que de ti recebemos em imagens que queremos ser e ver;
- E pior ainda, teimamos em transformar a criatura em Criador;

L3 Ó Deus, perdoa-nos por nossa prepotência.

Canto de confissão e arrependimento (a escolher)

(Enquanto a comunidade canta, as crianças e jovens distribuem flores, das mais variadas, para cada pessoa presente)

Anúncio da graça

L Assim como as flores nos alegam com sua beleza, nos inebriam com o seu perfume e nos encantam com o mistério de suas cores, assim a graça e o amor de Deus preenchem a nossa vida, nos alegrando, porque aliviam a nossa angústia e acalmam a nossa alma.

C Aleluia! (Levantando e sacudindo as mãos - palmas na língua de Libras)

Kyrie

L Como comunidade que não é indiferente com as dores das pessoas que encontramos pelo caminho, ouçamos o que dizem as pessoas com deficiência aqui presentes sobre os sofrimentos que elas enfrentam caminho afora, assim como outras pessoas que vivem situações semelhantes:

L2 (Pessoas com deficiência falam das suas dores e das suas preocupações em relação aos e às demais)

L Roguemos a Deus por sua compaixão e pelo testemunho da igreja cristã diante do sofrimento de irmãs e irmãos.

Canto: pelas dores deste mundo, ó Senhor!

Oração do dia

L Ó Deus de toda sabedoria, somos tua imagem, não a nossa. Tua imagem em nós reflete a grandeza e a diversidade da tua criação. Graças te damos! Dá que, nas conversas caminho afora, mediante a tua palavra, nosso coração seja invadido pelo Espírito Santo que sabe aproximar, ouvir, sentir, repartir o pão e abrir nossos olhos para o reconhecer. Em nome do Ressuscitado. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura bíblica

Primeira leitura

Gênesis 1. 27 (sendo um texto tão conhecido, sugiro que este texto seja lido apenas através de LIBRAS)

Segunda leitura

1Co 12.12-31 (na língua portuguesa e em Libras)

Evangelho

Lucas 24.15-17, 28-32 (na língua portuguesa e em Libras)

Pregação

Credo apostólico

(Conferir: <http://www.luteranos.com.br/conteudo.php?idConteudo=24046>)

Recolhimento das Ofertas (ler a motivação da oferta conforme caderno Ofertas 2015 - Textos Motivadores)

Destino: Trabalho junto a pessoas com deficiência

Canto (a escolher)

(Enquanto canta, um grupo de pessoas arruma a mesa que está próxima à comunidade, com cestos de pão caseiro ou cuca, ou os dois, em pedaços. Ter guardanapos!)

Caso for celebrada a Ceia do Senhor, omite-se esta parte da Partilha do Pão, e segue para Oração Geral da Igreja)

Partilha do pão

L Jesus partiu o pão muitas vezes com seus discípulos, suas discípulas, com a multidão, e também, na noite em que acompanhou as pessoas que caminhavam para Emaús. Neste culto, Jesus vem a nós de muitas formas: na palavra, nas pessoas, nos gestos, no ouvir, no falar e no sentir.

Sim, neste culto Deus está entre nós, bem assim como Jesus estava entre os discípulos de Emaús. Foi na comunhão de mesa que essa presença ficou visível, palpável. Partilhemos também neste momento o pão (e/ou cuca), entre nós, como sinal da comunhão que nos une através de Jesus. Que esta partilha seja sinal de compromisso, entre nós, com as pessoas que lutam por dignidade.

Oremos:

- L Jesus amado, nosso irmão, nosso mestre, nosso Salvador! Como no caminho de Emaús, caminhas conosco, sentes como estamos, dizes palavras que nos orientam e aliviam as nossas angústias. Na partilha deste pão, ó Senhor, dá que renovemos o compromisso que assumimos no batismo de que somos membros do teu corpo, somos o teu templo e, como irmãos e irmãs, temos compromisso entre nós e com as pessoas que sofrem mundo afora. Abençoa a nossa partilha, abençoa a nossa vida. Amém.

(Um grupo de pessoas ajuda a distribuir o pão. Enquanto isso, o coral, ou grupo de canto ou instrumental acompanha com um canto de sua escolha).

Oração Geral da Igreja

(Convidar a comunidade a manifestar seus motivos de oração e inclui-los ao final das petições que seguem:)

- L A Jesus, o Filho de Deus que caminha conosco, nos ouve e conhece as nossas necessidades, entregamo-nos em oração:
- L Olha, Senhor Jesus, para as pessoas que exercem cargos de liderança no nosso Estado, município, país e no mundo. Que seus cargos sejam exercidos com competência, ética e dignidade e não se esqueçam de olhar para as necessidades das pessoas com deficiência.
Ó Jesus, amigo e cuidador, dá que a dignidade humana conferida por Deus a todas as criaturas, seja universalmente reconhecida, e cada pessoa, indistintamente de sua cor, religião, gênero ou cultura, seja respeitada.
Acompanha, mestre e Salvador, a tua igreja e aos que nela atuam. Que o teu Santo Espírito fortaleça e guie as suas lideranças e o testemunho de cada pessoa batizada. Olha e cuida do teu povo, caminha ao seu lado, tome sua mão e ensina-o a ser irmão e irmã para a outra pessoa.
- L *(motivos locais de intercessão...)*

(Caso haja Ceia do Senhor, esta inicia-se aqui, sendo a Oração do Pai-Nosso parte da Liturgia da Ceia)

Pai nosso

(Conferir: <http://www.luteranos.com.br/conteudo.php?idConteudo=24046>)

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Bênção

- L Que a bênção do Filho de Deus, o Ressuscitado, aquele que se aproxima de nós e caminha conosco, seja com você, hoje e em todas as horas da sua vida. (+) Amém.

Envio

- L Viemos a este encontro, Deus se aproximou de nós e agora segue conosco para casa, para o nosso dia a dia. Vão em paz e sirvam a Deus com alegria!

Canto final

Saída

(O mesmo grupo que entrou, sai agora em conjunto)

Anexo

Liturgia da Ceia do Senhor

Preparo da mesa

(Levar as ofertas ao altar, preparar a mesa da Ceia)

Oração preparatória

- L Ó Deus, graças te damos pelas ofertas em dinheiro, aqui recolhidas. Abençoa o trabalho realizado com as pessoas com deficiência e desperta mais e mais as nossas comunidades para o engajamento nas lutas por dignidade de todas as pessoas.
- L Tu que nos preparas a mesa da Ceia e nos convidas para nela tomar lugar: agradecemos-te porque nos recebes na Ceia, sem mérito algum de nossa parte, e nos ofereces o alimento da salvação, da reconciliação contigo, com os irmãos e as irmãs. Graças, ó Deus, por teu amor sem limites. Porque nos recebes, em silêncio, abrimos o nosso coração a ti. (Silêncio)

Oração de graças e louvor

L Ó Deus, grande em misericórdia. És Palavra-ação! Desde o princípio tu te aproximaste de nós. Nos criaste à tua imagem. Estabeleceste relações conosco em palavra, gestos e sentimentos. És Deus que ouve, toca e fala conosco. Por isso, te louvamos, agradecemos e, como comunidade, junto com os anjos, exaltamos o teu nome, cantando a tua santidade:

C Santo, santo, santo

L Graças a ti, Deus santo, pois em Jesus Cristo tu te aproximaste definitivamente de nós, tua criação e tuas criaturas. Em Jesus, nos tocaste, abraçando, curando, abençoando, perdoando. Tudo o que fizeste em Jesus, em sua vida, morte e ressurreição, foi para o benefício da humanidade e da criação inteira, para nos resgatar do pecado e da morte e nos dar a verdadeira vida, em comunhão, no corpo que formamos, em união com Jesus. Neste corpo não há barreiras, diferenças, limitações. Como corpo, sentamos à mesa e, na mesa, recebemos o alimento servido pelo próprio Jesus. Esta é a promessa que ele mesmo nos deixou, conforme está escrito:

L “Pois Ele, Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim. A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para a remissão dos pecados. Fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim.”

L Ó Deus, tu animas e sustentas a tua igreja, o seu corpo, com o poder do Espírito Santo. Graças te damos, pois, por meio do teu Espírito, esta Ceia nos une com Cristo e com Ele formamos o verdadeiro corpo que vive da comunhão.

L Nesta fé que nos faz e nos torna um só corpo, cremos e esperamos o encontro final e derradeiro, a reunião na mesa do banquete do teu Reino eterno.

L Nesta esperança, louvamos a ti, Trino Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Pai-nosso

L Como pessoas que caminham juntas, ouvem e dialogam, unamos nossas mãos e vozes na oração daquele que é o coração do nosso corpo: Pai nosso...

Gesto da paz

L Como pessoas que vão juntas à mesa do Senhor para comer do mesmo

pão e tomar do mesmo cálice, demo-nos um abraço ou aperto de mão, pois, como membros do mesmo corpo, só podemos viver a vida em estreita relação.

Fração

- L O cálice pelo qual demos graças é a comunhão no sangue de Cristo;
O pão que partimos é a comunhão no corpo de Cristo!
- L Venham, pois tudo está preparado!

Comunhão

Hinos de comunhão

Oração pós-comunhão

Liturgia elaborada por Catequista Erli Mansk

Histórias que precisam ser contadas

Reflexão sobre Comunicação e Inclusão

Todos os movimentos que produzem reflexão e nova consciência ética, cedo ou tarde, produzem transformações na sociedade. Essas transformações se traduzem em novos comportamentos, novas leis, uma nova comunicação e uma nova consciência ética. No caso da relação da sociedade com as pessoas com deficiência, as mudanças, ainda que tardias e insuficientes, podem já ser observadas. Existem leis que definem a acessibilidade, percentual de contratação nas empresas e instituições - só pra citar dois exemplos. No entanto, uma pergunta sempre acompanha os desenvolvimentos desses processos de transformação social: o que sustenta a consciência desses valores, a mobilização da sociedade em lutar pelo cumprimento de leis e regras de tal maneira que as pessoas com deficiência realmente sejam respeitadas e acolhidas? São as leis em si que sustentam uma relação de respeito e um olhar de dignidade para com segmentos da sociedade cujas condições de vida e trabalho são diferentes? Onde encontrar a fonte de uma real consciência dos valores que devem sustentar uma sociedade onde diferentes convivem em respeito, dignidade e solidariedade?

Um texto bíblico dos Evangelhos surpreende pela capacidade de referir-se a tantos aspectos deste tema tão relevante. Trata-se de Marcos 5.25-34, a cura da mulher com hemorragia.

O contexto é o intenso contato de Jesus com o povo da Galileia. Ele é sobrecarregado do clamor popular por esperança, cura e tratamento digno. Jesus oscila entre tempos de recolhimento, oração e proximidade com seus discípulos e tempos de forte contato pessoal. Nesse contato, Jesus preocupava-se constantemente em não passar a ideia que o seu “produto” é a cura em si. Ele quer comunicar algo mais. Para ele é importante fazer do seu gesto algo tão significativo como sua pregação. Por isso Jesus procura (e os Evangelhos bem registram vários desses momentos) criar rupturas significativas nesses momentos de intenso assédio.

Num desses momentos, alguém toca as vestes de Jesus. Ele sente isso. Contrariando seus discípulos, quer parar e saber quem lhe tocou. Os discípu-

los fazem pouco caso da situação e tentam dissuadi-lo desse ato sem sentido. Jesus é firme na decisão.

A parada e aparente investigação de quem “ousou tocar em suas vestes” leva a autora da ousadia a se apresentar-se com medo. Iria Jesus censurá-la? Iria ele reverter a cura por seu ato de ousadia?

Não, Jesus não quer humilhá-la, não quer censurá-la e lhe negar o benefício. Jesus quer ouvir sua história, quer dar visibilidade ao seu sofrimento, à sua condição. Ela possui uma doença que lhe atribui limites, pois sua hemorragia é incessante e sem cura. Jesus quer evidenciar a sua fé e quer anunciar em alta voz, como quem abençoa, a sua libertação.

Jesus não quer que sua cura seja uma história provada e de conhecimento restrito. É uma história que precisa ser reconhecida, ser comunicada e que sirva de sinal visível de sua mensagem. O Reino de Deus é um espaço onde histórias de sofrimento e exclusão podem dar lugar a histórias de libertação e reconhecimento de dignidade e de fé.

Importante, em nosso caso, é que trata-se de uma história de exclusão. A doença que esta mulher é portadora lhe atribui limites e lhe restringe drasticamente sua vida. É uma doença humilhante e excludente, pois envolve sangue, impureza e culpa.

A maneira de Jesus lidar com esta história oportuniza a renovação do olhar para cada pessoa. Ao valorizar a história pessoal, sensibiliza o olhar coletivo para o sofrimento humano. Isso é, via de regra, evitado, pois as pessoas evitam acessar suas memórias de sofrimento interiores. Melhor é lidar de maneira distanciada.

Leis e convenções sociais, mesmo que venham ao encontro de necessidades reais e demandas de grupos alijados de seus direitos, não deixam de provocar um certo distanciamento das histórias reais de sofrimento. É preciso contar estas histórias sempre de novo. É preciso alimentar a comunidade com o olhar sensível e misericordioso de Jesus. É preciso dar tempo, interromper a rotina e o ritmo apressado do dia a dia para ouvir quem está perto e tem algo dolorido para compartilhar. É preciso deixar-se sempre de novo sensibilizar-se para o tema da exclusão, do sofrimento. Leis não curam as deficiências, mas uma atitude de misericórdia e empatia pode minimizar (se não curar) um sentimento de exclusão que insiste em não sair da cabeça de muitas pessoas.

*Pastor Cláudio Kupka
Porto Alegre/RS*

Autismo: uma experiência

Subsídio para reflexão

Ler Mc 4.35-41

Lembro daquela tarde, fevereiro de 2014. Aguardávamos ansiosos, eu e minha esposa Denise, o Médico Neurologista terminar... a leitura do parecer que a Psicóloga havia feito sobre o nosso filho mais novo. Davi, naquele momento, tinha um ano e sete meses de idade. Após a leitura silenciosa, com uma voz terna, ele nos disse: “o filho de vocês tem autismo, autismo moderado. Mas está em processo de tornar-se grave”. Senti o coração bater mais rápido. E agora? Como vão ser as coisas? Lembro que voltamos da consulta em silêncio, tentando entender o que isso significaria em nossas vidas.

Davi era um menino diferente, sabíamos disto. Ele não falava. Não interagia conosco e nem com o seu irmão, Samuel, dois anos mais velho. Tinha um olhar perdido e não mirava os nossos olhos. Era capaz de ficar sentado na frente da televisão uma manhã inteira, sozinho, fazendo movimentos repetitivos com o tronco, para frente e para trás. Dificilmente atendia quando chamávamos o seu nome ou quando tentávamos propor alguma brincadeira. Simplesmente distante. A sua ocupação era enfileirar, compulsivamente, blocos de montar, da cor azul, tamanho grande. Ele também tinha rituais, percorria diariamente um trajeto dentro da casa, encostando a mão sempre nos mesmos objetos. E toda vez que era interrompido, numa atividade, num ritual, no seu distanciamento, enfim, se agredia com tapas ou batia com a cabeça no chão. Sim, Davi se encaixava no diagnóstico de TEA - Transtorno do Espectro Autista.

Depois daquela consulta a nossa vida mudou. As primeiras semanas foram de apreensão e culpa. Uma verdadeira tempestade (Mc 4. 37). Será que teríamos um filho dependente, agressivo, sem capacidade de demonstrar afeto, de falar, de se interessar pelo mundo? À noite, orávamos junto, minha esposa e eu, compartilhando com Deus nossas inquietações, tristezas e esperanças. O que vai ser do nosso filho? Que caminho tomar? Propusemos a estudar o tema, a ler artigos, a compartilhar experiências com outras

famílias, a participar de palestras e cursos. Ao mesmo tempo, começamos a buscar ajuda. Denise saiu do seu emprego e eu recebi tempo da paróquia onde trabalhava. As salas de espera dos consultórios médicos eram agora parte da nossa rotina. Acompanhamentos semanais com diversos profissionais, a maioria, especialistas que não atendiam pelo nosso plano de saúde. Também iniciamos uma série de exames e avaliações, muitos mesmos, pois autismo só se torna diagnóstico quando todos os outros possíveis fatores são descartados. Passamos a estar na estrada.

E à medida que os dias transcorriam, percebíamos que o Davi se estressava com tantas terapias e viagens. Também nós estávamos cansados e já sem recursos para arcar com tantas despesas. Assim, tivemos de fazer escolhas e iniciamos uma nova fase. Pedimos à Igreja envio para um grande centro urbano, onde pudéssemos encontrar atendimento sem necessidade de longos deslocamentos e decidimos reduzir a quantidade de profissionais que acompanhavam o nosso filho. Isso nos deu mais tempo para dedicar a ele. Começávamos a entender que a família tinha de ser protagonista no processo de resgate e que o amor era importante instrumento terapêutico. Imaginem a nossa alegria quando o Davi incluiu, pela primeira vez, um bloco de outra cor na sua atividade de enfileirar! Ou quando, pela primeira vez, adicionou outros objetos no ritual do percurso que ele fazia todos os dias. Aos poucos ele retornava e nós vibrávamos com cada conquista dele. Tanto que em agosto, ele foi liberado para, enfim, ir à escola.

*Pastor Dr. Marcos Augusto Armange
São José dos Pinhais - PR*

(O texto foi publicado no jornal "O Caminho" do mês de agosto/15 e na página do Facebook da Comunidade Ev. De Confissão Luterana Concórdia em São José dos Pinhais/PR)

Uma mão amiga

Subsídio para o trabalho com crianças

Atos 3.1-10

Preparando o encontro

É bom você saber.

O milagre relatado no texto ocorreu algum tempo depois do dia de Pentecostes. O homem curado por Pedro nasceu com uma deficiência na perna e não podia caminhar. Ele era levado todos os dias para um dos portões do templo para pedir esmola. Ele dependia da ajuda das outras pessoas para sobreviver. Ao avistar Pedro e João, que tinham ido ao templo para a hora da oração, ele estendeu prontamente a mão, pedindo por dinheiro.

Naquela época, as pessoas que tinham alguma deficiência eram olhadas com desprezo e não eram valorizadas. As pessoas achavam que elas tinham nascido assim por algo ruim que seus antepassados tinham cometido. Diziam que era castigo de Deus.

É muito interessante perceber que este mesmo Pedro que diz perante a multidão que não conhecia a Jesus, agora, com muita coragem, cura um homem com deficiência. Segundo o relato bíblico, o número de pessoas que passaram a crer depois deste milagre chegou a atingir cinco mil (Atos 4.4).

Os discípulos Pedro e João não deram dinheiro ao homem, mas, através do poder do Espírito Santo, ajudaram-no a transformar sua realidade de vida. O milagre, em primeiro lugar, está no gesto de Pedro e João de parar, olhar e conversar com a pessoa com deficiência.

O homem curado, ao receber a cura, louvou a Deus e, saltando e cantando, entrou no templo junto com Pedro e João, sendo testemunha viva da graça de Deus.

É importante frisar que, atualmente, há um trabalho desenvolvido na IE-CLB no sentido de incluir as pessoas com deficiência na comunidade e na

sociedade como um todo. Hoje se busca a valorização da pessoa e não da sua deficiência. Isso se reflete no termo utilizado para identificá-la: pessoa com deficiência.

Mensagem da história

Deus quer vida digna para todas as pessoas. Aceitar a outra pessoa, na sua diferença, é o primeiro passo para vencermos a barreira do preconceito e da falta de amor.

Na hora de brincar

Para as brincadeiras sugerimos olhar o livro: Incluir Brincando - guia do brincar inclusivo disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sesame_guia.pdf

O encontro com as crianças

Saudação

Bom dia! Como saudação inicial e para nossos corações se encherem de alegria por nos reunirmos em nome de Deus, vamos cantar "Seu nome é maravilhoso" (Hinos do Povo de Deus 1, nº 235).

Vamos orar

Louvamos-te, Deus de amor, porque tu estás conosco neste encontro. Obrigada por nossos irmãos e nossas irmãs que estão ao nosso lado. Ensina-nos a buscar cada vez mais amigos e amigas para ouvirem, verem e falarem sobre os teus ensinamentos. Em nome de Jesus, amém.

Canto: Reunidos aqui (Hinos do Povo de Deus 2, nº 337)

Roda de conversa

Caixinha musical

Enquanto toca uma música, passa-se um objeto de mão em mão. Quando a música pára, quem estiver com o objeto na mão conta algo que lhe aconteceu durante a semana.

Introdução à história

Comente com as crianças: Todos nós somos diferentes. Temos diferenças na cor do cabelo, na cor da pele, na forma como nos comunicamos, no nosso

jeito de andar, no que gostamos.

Vocês conhecem alguém que caminha de um jeito diferente ou alguém que se comunica de um jeito diferente? O que fazemos quando encontramos pessoas com jeitos diferentes de ouvir, falar ou andar?

A cura de um coxo

Um homem com uma deficiência sentava todos os dias, pedindo esmola, em frente ao templo. Há muitos anos ele já vinha a esta porta do templo, que se chamava Formosa.

Ele escutava as pessoas falando e passando apressadas a sua frente. De vez em quando, alguém largava uma moeda na sua caixinha. E foi aí que avisou Pedro e João, discípulos de Jesus e pensou:

– Ah, lá vem Pedro e João, os homens que estão falando sobre Jesus. Puxa, eles também podiam me ajudar. Quanto será que eles vão me dar?

Quando Pedro e João estavam passando, ele disse:

– Hei, Pedro; hei, João, podem me dar uma moeda?

Então Pedro e João pararam, olharam para ele e disseram:

– Homem, olhe para nós.

O homem abriu bem os olhos, esperando receber uma moeda.

Então, Pedro continuou:

– Não tenho ouro e prata, mas o que eu tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, levante-se e ande.

Pedro segurou forte a mão do homem com deficiência e, olhando firmemente para ele, ajudou-o a levantar. Seus tornozelos e joelhos se tornaram firmes e, num pulo, ficou de pé e começou a andar. Assim, cheio de alegria, começou a dizer:

– Louvado seja Deus!

Todas as pessoas que observavam o que estava acontecendo ficaram maravilhadas.

Pedro e João entraram no templo e o homem curado os acompanhou, pulando, cantando e louvando a Deus.

Narração baseada em Atos 3.1-10

Canto: Ouro e Prata ou outra canção.

Para pensar, criar e partilhar

Divida a turma em dois grupos. Cada grupo ensaia separadamente uma dramatização sobre como podemos ajudar as pessoas com deficiência. Após, um grupo apresenta a dramatização para o outro grupo.

Faça as Brincadeiras inclusivas com o grupo conforme o livro sugerido ou adapte as brincadeiras que o grupo gosta.

Vamos orar

Deus do cuidado, ouvimos a história que nos ensina a ver e a ajudar todas as pessoas. Motiva-nos a trazer mais amigos e amigas para ouvir a tua palavra. É o que te pedimos em Cristo Jesus. Amém.

Canto de bênção

Um abraço dado (Encontros Bíblicos com Crianças v.1, p.214) ou outra canção.

O texto tem como base o estudo elaborado por Martina Angelika Inn-gauer para o material Encontro Bíblicos com Crianças, volume 2.

Fonte: *Encontros Bíblicos com Crianças, volume 2/ [Organizado por] Maria Dirlane Witt; [ilustrado por] João Soares e Valdemar Schultz– São Leopoldo: Sinodal 2008. p. 135-137*



Símbolo internacional de acesso

Indica acessibilidade aos serviços e identifica espaços, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos onde existem elementos acessíveis ou utilizáveis por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.



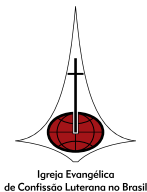
Símbolo internacional de pessoas com deficiência visual (cegueira)

Indica a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.



Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva (surdez)

É utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para as pessoas com deficiência auditiva (surdez).



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Programa Diaconia Inclusão
Secretaria da Ação Comunitária
Secretaria Geral da IECLB

secretariageral@ieclb.org.br
www.luteranos.com.br